



DIA DO BANCÁRIO

Mobilização nas ruas e festa no Circo Voador

ROBSON MONTE



Diretores do Sindicato percorreram agências de Campo Grande para convocar os bancários a participarem das atividades da campanha nacional da categoria

O Sindicato homenageia todos os bancários e bancárias em seu melhor estilo: com luta e mobilização. A campanha nacional da categoria começa a esquentar com diversas caravanas em todas as regiões do Município do Rio. Na segunda-feira, 26, foi a vez de Campo Grande, na Zona Oeste. Os sindicalistas visitaram vinte agências no bairro e receberam todo o apoio dos bancários e da população.

Este ano, além da campanha salarial, tem outro acontecimento decisivo para o futuro da categoria e de todos os trabalhadores: as eleições. É preciso votar em candidatos comprometidos com a classe

trabalhadora. Na última Conferência Nacional realizada em julho, em Atibaia, os bancários aprovaram a reeleição da presidenta Dilma Rousseff.

Mais detalhes da caravana em Campo Grande na página 4.

“A categoria merece comemorar seu dia. Esta é também uma data propícia para muitas reflexões em um ano peculiar. Temos a necessidade de uma participação ainda maior na campanha salarial, precisamos levar muito a sério as eleições que definirão quem vai nos representar nos governos estaduais e federal, no Congresso Nacional e na Alerj, além do plebiscito popular por uma Constituinte

exclusiva para promover uma reforma política que torne o sistema político brasileiro mais democrático e transparente”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

A FESTA É NOSSA

Nesta quinta, 28, a partir das 19 horas, no Circo Voador, é a hora de os bancários curtirem uma festa de arromba, com show do cantor Belo. Vair ter muita gente bonita e com direito à paquera e ao melhor do pagode. O grupo *Caras do Brasil* abre o evento.

Comemore. Participe. Você merece!

NANDO NEVES



Bancários vão curtir a festa no Circo Voador promovida pelo Sindicato

BRB: pauta entregue

A pauta de reivindicações dos funcionários do Banco Regional de Brasília (BRB) foi entregue à diretoria do banco pelo Sindicato dos Bancários de Brasília e à Federação dos Trabalhadores de Crédito do Centro Norte (Fetece-CUT/CN), no dia 13.

Eleitos cipeiros do Santander

Os bancários do prédio Vila Santander Carioca, em São Cristóvão, elegeram no dia 31 de julho os integrantes titulares e suplentes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Como titulares foram eleitos Andréia Fernandes Esteves (47 votos), Leonardo Gallas Prata (45 votos), Janaína Amorim de Oliveira (43 votos) e Marloni Nascimento de Souza (39). Os suplentes são: Éricka Lima Andrade Macherete Xisto (29 votos), Evandro Pedro Gomes de Oliveira (28 votos), Emilson Antonio Soares Jr. (26 votos) e Leandro dos Anjos Moreno (22 votos).

NEGOCIAÇÃO

Na negociação com a Fenaban, das cláusulas Saúde e Condições de Trabalho, em São Paulo, o Comando Nacional dos Bancários reivindicou que todos os integrantes da Cipa sejam eleitos de forma direta. Esta seria a forma de fortalecer o instrumento de prevenção à saúde do trabalhador dentro da empresa.

Edital de Assembleia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por sua presidente em exercício abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os empregados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, do BNDES Participações S/A - BNDESPAR e da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME, da base territorial deste município, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará dia 8 de setembro de 2014, às 14h, em primeira convocação, e às 14h30, em segunda convocação, no Auditório Arino Ramos Ferreira, na Avenida República do Chile, nº 100, pavimento S-1, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Autorizar a diretoria para realizar negociações coletivas, celebrar acordos coletivos de trabalho com o Sistema BNDES, e frustradas as negociações, defender-se e/ou instaurar dissídio coletivo de trabalho, bem como delegar poderes para tanto;
2. Ratificação da Pauta de Reivindicações dos Empregados das Empresas do Sistema BNDES, para celebração de Acordo Coletivo de Trabalho, que irá reger as condições de trabalho de 1 de setembro de 2014 a 31 de agosto de 2015, construída no 3º Congresso Nacional dos Funcionários do Sistema BNDES;
3. Deliberar sobre desconto a ser feito nos salários dos empregados em razão da contratação a ser realizada.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2014

Adriana da Silva Nalesso
Presidente em exercício

NEGOCIAÇÃO EMPERRADA

Fenacrefi mantém embromação

Os donos das financeiras insistem em empurrar as negociações com a barriga, até a definição do acordo entre a Fenaban e os bancários. Essa tese dos trabalhadores ficou comprovada na terceira rodada com a Fenacrefi (Federação Interestadual de Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento), na quinta-feira (21), em São Paulo.

Em nada avançaram as reivindicações de antecipação da inflação e os debates em torno da implantação de uma

sistemática das metas coletivas. Os patrões não querem tomar qualquer iniciativa para acabar com o placar do desempenho individual dos empregados.

O único ponto em que se pode apontar algum avanço foi na discussão sobre o controle das condições de saúde. Segundo os negociadores patronais, as financeiras debatem o assunto e levarão para a próxima rodada os nomes que indicarem para a comissão paritária.



O diretor do Sindicato Carlos Maurício representou os funcionários da base do Rio de Janeiro

PELA MUDANÇA RADICAL NA POLÍTICA

Plebiscito começa nesta segunda-feira

Começa nesta segunda-feira (1) e vai até domingo (7) o Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva da Reforma Política no país. Essa Constituinte é um anseio expresso nas manifestações de rua em junho e julho de 2013, quando os jovens, maioria dos manifestantes, se mostraram dispostos a lutar por melhores condições de vida, por mais recursos para educação, saúde. Os manifestantes exigiram mais direitos sociais e políticos, argumentando que a política atual não representa a maioria. O desejo da maioria é de mudanças profundas na sociedade brasileira.

Um dos pontos principais da reforma política, essencial para consolidar as mudanças, é acabar com o sistema de financiamento das campanhas eleitorais, atualmente baseado nas doações de grandes capitalistas.

No Congresso Nacional é possível observar que 70% dos parlamentares representam empresários do agronegócio, da educação e das indústrias,

quando a maioria da população brasileira é formada por trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo.

Mais da metade da população brasileira é formada por mulheres, mas apenas 9% delas são parlamentares. No caso dos negros, 51% dos brasileiros, ocorre fato semelhante: somente 8,5% os representam na Câmara dos Deputados e no Senado. Quando aos jovens entre 16 e 35 anos, 40% do eleitorado brasileiro, menos de 3% os representam no Congresso Nacional.

Diante desses fatos, a conclusão é óbvia: este Congresso não representa o povo brasileiro. É preciso alterar as regras do jogo com uma mudança democrática do sistema político brasileiro. As vozes de milhões que se fizeram ouvir nas ruas em 2013 não vão encontrar eco no atual Congresso Nacional.

É por isso que o Sindicato convoca os bancários para se manifestarem no Plebiscito Popular pela Constituinte Exclusiva e Soberana da Reforma Política.

Locais das urnas na cidade

- Largo da Carioca, próximo ao Metrô
- Rua Lúcio Gama, perto da Estação do Bondinho de Santa Teresa, ao lado da Petrobras
- Urnas itinerantes vão possibilitar a votação dos bancários
- O site do Sindicato vai publicar até sexta-feira (29) como votar pela internet

SEGURANÇA

Bancos se negam a debater estabilidade para bancários assaltados

Fenaban não avança nas negociações e insiste em manter modelo que demite bancários nas agências assaltadas e nos casos em que o trabalhador é sequestrado por bandidos

Os bancos não têm limites para demitir bancários. Nem mesmo quando a agência em que o funcionário trabalha é assaltada ou o próprio trabalhador é sequestrado, os banqueiros oferecem garantia mínima de estabilidade no emprego para quem sofreu os traumas psicológicos do assalto. Na negociação sobre segurança realizada na quarta-feira, 27, em São Paulo, entre a Contraf-CUT e a Fenaban, os patrões bateram pé firme e se negaram a avançar nesta questão. Os sindicalistas rebateram a posição dos bancos e defenderam a garantia no emprego dos bancários vítimas das ações dos bandidos. A presidente do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso, que participou da reunião, em São Paulo, criticou a postura dos bancos.

“Os banqueiros não têm nenhuma responsabilidade com a vida das pessoas e das famílias dos bancários, mas se preocupam apenas em proteger seus patrimônios. A Fenaban quer manter unicamente as normativas dos bancos, que obrigam o bancário a comunicar à empresa e a polícia sobre o assalto, e as medidas disciplinares em relação à segurança, em que o trabalhador acaba sendo penalizado com a perda do próprio emprego”, disse.

Os bancários apresentaram dados baseados nos próprios balanços das instituições financeiras, revelando que,

em 2013, todos os bancos investiram R\$2,4 bilhões. O valor parece alto, mas está longe de garantir a segurança de funcionários e clientes.

A Fenaban contestou o número e disse que investe muito mais. Os patrões alegam que nos dados apresentados pelos bancários, não estariam incluídos os gastos com transportes. Entretanto, no próprio balanço anual divulgado pelos bancos este item não aparece com clareza.

Os banqueiros questionaram ainda sobre os assaltos a banco. A Contraf-CUT garante que foram 403 casos em todo o país. Já a Fenaban reduziu este número para 186.

“Queremos que os bancos apresentem com transparência seus números, demonstrando quais agências foram assaltadas, com suas respectivas localizações, porque nós mostramos com detalhes como chegamos a este número”, explica Adriana.

PROJETO PILOTO

Os bancários defendem a ampliação do projeto piloto, desde que sejam acrescidos itens fundamentais, tais como: fim da guarda das chaves pelos bancários, vidros blindados na fachada

da da agência, portas giratórias também nos postos de atendimentos (Pabs) e agências de negócios, entre outros. O projeto, implementado inicialmente em Pernambuco, promoveu uma redução considerável dos assaltos por incluir algumas das medidas defendidas pela categoria como portas giratórias com detectores de metais, biombos e mais câmeras, além de coletes à prova de balas para todos os vigilantes.

De julho de 2013 a julho de 2014 o número de assaltos nos municípios em que o projeto foi implantado (Recife, Olinda e Jaboatão), os assaltos caíram de 16 para 8. As tentativas de assalto também diminuíram, de quatro para duas. As *saidinhas de banco* também sofreram redução. Em Recife caiu de 85 para 78 e em Olinda, de 30 para 16. Jaboatão foi a exceção, com aumento no período, subindo de 16 para 19.

A Fenaban admite ampliar o projeto, desde que os sindicatos desistam dos demais itens reivindicados. Os bancários repudiaram de imediato esta proposta e a negociação ficou travada.

Na negociação desta quinta (28) o tema segurança poderá ser retomado e está na pauta também o item da igualdade de oportunidades.

ASSALTO NA TIJUCA

Sindicato orienta bancários a procurarem médico psiquiatra

O Sindicato orienta os bancários da agência do Itaú assaltada na Tijuca, no último dia 26, a consultarem um médico psiquiatra para a emissão do CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e o registro do laudo no INSS. “Não basta a consulta com o psicólogo orientada pelo banco para registro do CAT. O bancário não fica afastado de suas atividades profissionais com esta medida, mas isto é uma garantia para o trabalhador, pois o laudo médico fica registrado no INSS”, explica o diretor do Sindicato Adriano Campos. Segundo o sindicalista, os bancários têm direito também de solicitar uma cópia do Boletim de Ocorrência (BO) na delegacia onde foi registrado o caso, para comprovar que o funcionário da unidade foi uma das vítimas do assalto.

Mais informações pelos telefones 2103-4110/4116/4149/4176.

Funcionários cobram do BB debate sobre a reestruturação

Protesto dos bancários conta com apoio de parlamentares e da OAB

O ato no Andaraí, no último dia 22, em protesto contra a reestruturação do Centro de Serviços de Logística (CSL) contou com o apoio dos funcionários, sindicalistas, parlamentares e da OAB (seção RJ).

Os manifestantes criticaram a falta de sensibilidade da diretoria do banco que empurra com a barriga o pedido da Comissão de Empresa dos Empregados (CEE/BB) de uma reunião para tratar do assunto. O deputado federal Edson Santos (PT-RJ), os representantes do vereador Reimont Otoni (PT) e do deputado estadual Paulo Ramos (PSOL), além do ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (seção RJ) Wadih Damous, foram enfáticos em condenar a reestruturação, que causa um esvaziamento econômico do município.

PLENÁRIA DO PSO

O Sindicato convoca uma plenária para tratar das inúmeras denúncias dos funcionários do BB sobre o Programa de Suporte Operacional (PSO). Será na terça-feira, dia 2, às 18h30, no auditório da entidade (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar). O objetivo da plenária é levantar os problemas que os funcionários enfrentam por conta da centralização dos caixas e da área de suporte, nos três centros operacionais do Rio.

“As entidades sindicais exigem do banco não só o cumprimento do acordo, com a efetivação dos caixas executivos e uma gestão mais responsável. Os funcionários adoecem sob a pressão diária e a sobrecarga de trabalho”, ressalta a diretora executiva do Sindicato Luciana Vieira.



ROBSON MONTE

O Sindicato intensifica a mobilização contra a reestruturação do CSL, no Andaraí

Clientes apoiam mobilização dos bancários



Clientes reclamaram das filas e apoiaram o protesto do Sindicato contra as demissões nos bancos, na caravana realizada em Campo Grande

Cresce a mobilização dos bancários do Rio de Janeiro na campanha nacional da categoria. Uma nova caravana integrada por diretores do Sindicato percorreu, na terça-feira (26/8), vinte agências de Campo Grande. O mesmo aconteceu na quinta e sexta-feira passadas, agitando o Centro da cidade. O objetivo foi denunciar a intransigência demonstrada pelos banqueiros nas negociações com o Comando Nacional, e lembrar que o avanço nas novas rodadas vai depender da participação dos bancários, da pressão que a categoria fizer e do apoio dos clientes.

Este apoio, aliás, foi, mais uma vez, a tônica da caravana que percorreu as agências de Campo Grande. Os correntistas e demais usuários se mostraram solidários, compreendendo que a luta dos bancários é mais do que justa, já que os bancos têm tido lucros absurdos todos os anos e, por isso mesmo, possuem todas as condições de atender à pauta de reivindicações dos trabalhadores. “Os clientes conversaram conosco, criticando o número reduzido de bancários e as demissões que acabam por fazer com que o atendimento seja precarizado. Eles reclamaram, também, dos altos juros e tarifas abusivas, condenando o descaso dos banqueiros e afirmando que as demissões não se justificam”, afirmou o diretor do Sindicato José Carlos Pereira. O sindicalista avisou que as caravanas vão continuar e ser ampliadas.

IMPRESA: CLIENTES INSATISFEITOS COM OS BANCOS

Demorou, mas pressionada pelas reclamações feita pelos leitores, a imprensa começou a publicar matérias mostrando a insatisfação dos clientes com os bancos. O motivo apontado pelos correntistas é a queda na qualidade dos serviços gerada pelas demissões em massa. Em matéria intitulada “Bancos demitem funcionários e consumidores mofam na fila”, o jornal *Extra* traz depoimentos, como o do comerciante Gilson Sacramento, que reclama sentir nas pernas o efeitos das dispensas.

“Já aguardei um bom tempo (nas filas). Quando não é no Itaú, é no Bradesco. Já cheguei a esperar por mais de uma hora. Às vezes, só há dois atendentes. Isso é muito louco”, afirma. A reportagem do jornal visitou agências do Itaú, Santander, Caixa Econômica e HSBC, no Centro do Rio, confirmando o que vem sendo denunciado pelo Sindicato e pela Contraf-CUT há décadas. Segundo a reportagem da jornalista Rafaella Bastos, nenhum deles tinha o atendimento 100% completo, ou seja, com bancários em todos os guichês. A matéria frisa que, apesar dos lucros de janeiro a julho deste ano, 3.600 postos de trabalho foram fechados. Entre os estados em que houve mais demissões, o Rio de Janeiro

Metade dos PMs mortos este ano é de UPP

Dos 12 militares mortos em 2014, seis foram baleados em áreas com UPP. PÁGINA 8

Desafio do balde: água volta a cair em Madureira

PÁGINA 4

Demissões aumentam filas nos bancos

PÁGINA 11

WhatsApp

O 1º veículo de comunicação com WhatsApp para ouvir seus leitores.

Analisar: (21) 99644-1263 (21) 99807-7752

JOGO EXTRA

Deu Brasil nas ondas gigantes

O paulista Gabriel Medina derrotou o 11 vezes campeão mundial Kelly Slater na final do maior campeonato da história do surfe, no Taili. Ele lidera o ranking.

VASCO DE DOUGLAS
Técnico escala o time com quadrado mágico

Demissões nos bancos aumentam filas e viram notícia na grande imprensa

aparece em quarto lugar. Os dados são da pesquisa divulgada na última sexta-feira pela Contraf-CUT, em parceria com o Departamento Inter-sindical de Estatísticas e Estudos So-

cioeconômicos (Dieese). Para estas entidades e para o Procon, quem paga pelas demissões, além dos bancários, são os clientes, pois gastam mais tempo nas filas.